

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

A PESQUISA COMO FONTE DE CONHECIMENTO E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO PAPEL TRANSFORMADOR

Prof. Dr. Fernando Barbosa Noll

Doutor em Entomologia pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil

Pós-Doutorado pela Ohio State University, OSU, Estados Unidos

Presidente da Comissão Permanente de Pesquisa da UNESP

RESUMO: A Ciência pode ser entendida como um sistema ininterrupto de aquisição de conhecimento utilizando-se do método científico, o qual se organiza através de estudos empíricos de verificação de fenômenos, também chamados de Pesquisa. Em outras palavras, o conhecimento moderno fundamenta-se em pesquisas científicas e o seu acesso vem ocorrendo mais precocemente dentro das Instituições de Ensino Superior. Daí a grande importância que se é dada atualmente à Iniciação Científica. Pretendemos abordar cada um desses tópicos em nossa fala, bem como situar a realidade brasileira dentro desse contexto.

MESA REDONDA: CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

TEMA: Contribuições da pesquisa e da iniciação científica na área da saúde como produção de conhecimento

Prof^a. Dr^a. Tânia de Fátima Salvini

Doutora em Ciências (Fisiologia Humana) pela Universidade de São Paulo

Universidade Federal de São Carlos

RESUMO: Como a prática clínica na área da saúde necessita estar embasada em evidência científica, serão abordados os principais aspectos que possam favorecer esse embasamento: formação de recursos humanos qualificados para realizar pesquisa de boa qualidade, que deveria começar na iniciação científica do aluno da graduação, e o papel da pós-graduação lato e stricto sensu nesse processo. Neste contexto, o papel dos periódicos científicos indexados (revistas científicas) na divulgação do conhecimento científico aos profissionais e a política das agências de fomento à pesquisa (CNPQ, CAPES, FAPESP), que têm contribuído com esse processo no país. Finalmente, discutiremos os desafios da área de Fisioterapia em relação ao desenvolvimento científico no Brasil.

Prof. Dra. Jomara Brandini Gomes (Enfermagem – UFMS - Três Lagoas)

Doutora em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

RESUMO: Apresentação de um breve resgate sobre a produção do conhecimento científico na história da humanidade. A importância da pesquisa e da iniciação científica na área da saúde como espaço para a formação do pesquisador comprometido com os preceitos da Bioética. Os pressupostos da Resolução 196/96 que normatiza pesquisas envolvendo seres vivos.

Prof^a. Dr^a. Andreia Estela Moreira de Souza

Doutora em Genética pela UNESP, São José do Rio Preto

Professora Titular das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul

RESUMO: Promover reflexões sobre o tema "Ética em Pesquisa com Animais", citando-se a legislação vigente e a necessidade do credenciamento junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) nos casos de experimentação com animais do Filo Chordata e Subfilo Vertebrata, exceto humanos. Revisar as responsabilidades éticas, morais e legais com outras formas de vida que compartilham o

nosso ambiente natural. Discutir aspectos éticos do uso de animais para fins didáticos e experimentais, a vivissecação, o uso de animais para o controle da qualidade e efeitos colaterais de medicamentos, alimentos e outras substâncias.

**Mediador: Prof^ª. Dr^ª. Murilo de Sousa Guimarães (Odontologia- FUNEC)
Doutor em Ciências Odontológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP
Professor Titular das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul-SP**

MESA - REDONDA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

TEMA: A ciência como construção do saber coletivo e ético; conhecimento x competitividade

**Prof^ª. Me. Conceição A. dos Santos Polleto
Mestre em Administração em Serviço pela Universidade Ibero-Americana
Professor titular das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul**

RESUMO: A ciência e pesquisa são palavras que sempre encontramos juntas, quando se trata da produção de novos conhecimentos. Para que possamos obter novas descobertas, faz-se necessário o ensinar a construir o conhecimento, a partir do e para o saber coletivo. A formação do espírito científico é difícil conquista numa sociedade que não forma indivíduos críticos e cientes de sua própria trajetória, num momento em que há grande crise de valores morais e falta de referenciais frente a um cenário caótico ao pensamento ético. Somente a partir do pensamento reflexivo e com a experimentação do ensino - aprendizagem, onde cada participante ocupa seu papel de forma consciente, poder-se á obter a transformação e a busca do conhecimento para atender a competitividade em uma realidade social pós-moderna.

**Profa. Me. Leticia Sangaletto Terron
Mestre em Processo Penal- Instituto Toledo de Ensino
Professora Titular das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul**

RESUMO: Como operadora da área da Ciência Jurídica, ou seja, do Direito, direcionarei o meu foco para a importância do conhecimento nesta área para um enfrentamento da competitividade no mundo atual. Será abordado o que é saber coletivo, ético, assim como o que é conhecimento e competitividade e fazer uma ligação entre todos, voltado exclusivamente para a Ciência Jurídica.

**Prof^ª. Me. Silvana Barbosa dos Santos
Mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista - UNESP,
Assistente Social Judiciária do T JIMS - Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul
Professora Titular das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul**

RESUMO: O conhecimento científico tradicionalmente ainda se encontra vinculado ao espaço universitário, pois existe uma ideia pré-concebida de que para ser pesquisador e produzir conhecimento, é necessário ser docente ou estudante de pós-graduação. No entanto e, sobretudo, o interesse pela pesquisa, deve partir de uma atuação profissional crítica e reflexiva na busca da construção do saber e da socialização das informações obtidas durante a pesquisa, pois a investigação científica é fundamental para a prática profissional.

**Mediadora
Prof^ª. Me. Regina Maria de Souza (Administração) – FUNEC
Mestre em Serviço Social - UNESP - Franca**

MESA REDONDA: CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E LINGUÍSTICA

TEMA: Aquisição da Linguagem:

Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves

Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Professor Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

RESUMO: Não há registros nos estudos em aquisição de linguagem de crianças que, em condições normais, não tenha adquirido linguagem nos primeiros anos de vida. Essa constatação, a de que uma primeira língua é normalmente adquirida na infância, conduz à seguinte questão: existe uma idade para além da qual a aquisição da linguagem é impossível? Tentando responder a essa questão, minha exposição tem por objetivo tratar da chamada "hipótese do período crítico em aquisição da linguagem", a qual estabelece que, entre a idade de dois anos e a puberdade, o cérebro humano apresenta a plasticidade necessária que permite à criança adquirir sua língua materna, capacidade única devida às funções particulares do cérebro - notadamente a localização da maioria das funções da fala no hemisfério esquerda (Lennenberg, 1967). Fora desse período crítico, se for possível adquirir uma língua, seja ela primeira ou não, isso é conseguido de modo bem diferente e mais difícil. Para ilustrar esses aspectos teóricos, lanço mão de dados de aquisição do português como língua materna e de casos de privação linguística e social na infância, os quais revelam que criança extrai informações linguísticas do ambiente, elabora hipóteses e vai, aos poucos, construindo a gramática da língua a que se encontra exposta. Evidencia-se assim a importância do *input* para a aquisição da linguagem durante o período crítico.

Prof. Dr. Durval Romagnoli (Letras- FUNEC)

Doutor em Teoria da Literatura – UNESP/IBILCE - São José do Rio Preto - SP

RESUMO: Nas últimas décadas podemos encontrar varias teorias relativas à aquisição da linguagem. Enquanto uns defendem a ideia do inatismo, outros sustentam que a aquisição da linguagem ocorreu por imitação, ou ainda, devido ao contexto social em que está inserido. O ser humano nasce com uma capacidade inata no cérebro para adquirir linguagem ou é uma competência que se desenvolve através de interações sociais de tipo estímulo - resposta?

Prof^a. Me. Maria Cristina Teiga Rodrigues (Pedagogia - FUNEC)

Mestre em Educação pela PUC de Campinas - PUCAMP

Professora Titular das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul

RESUMO: Como ocorre a aquisição da Linguagem? Que processos acontecem na mente de um indivíduo, quando este está aprendendo a falar determinada língua? O que está por trás desse processo de aquisição? O que influencia, favorece e/ou desfavorece essa aquisição Essas perguntas tem sido alvo de muitos estudos, desde muito cedo até hoje. E, como resposta dessas perguntas tem-se um acervo de teorias. Todas vêm contribuindo para novas descobertas, de uma maneira ou de outra, pois, a partir de suas postulações vem se especular mais, e pode ser que se esteja chegando cada vez mais próximo de responder com firmeza o que está em questão. Desse modo, para compreender o aparecimento dessas teorias, é preciso, antes, levar em consideração o contexto em que elas aparecem, qual o pensamento vigente na época que serviu como.

Mediadora

Prof^a. Me. Marisa Lídia Azevedo Silva

Mestre em Psicologia pela PUC de São Paulo

Professora Titular Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul-SP

MESA REDONDA: CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

TEMA: Ciência e tecnologia em busca do conhecimento: educação à distância e desenvolvimento tecnológico

Prof. Dr. Celso Tadao Miasaki

Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

Professor Titular das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul-SP

RESUMO: Atualmente, a população mundial está diante de muitos instrumentos tecnológicos e isso se deve em grande parte a descobertas realizadas por pesquisadores da área de ciências exatas. É por meio da busca por conhecimento que são gerados aparelhos que facilitam a vida dos cidadãos.

Prof. Dr. Antonio Vieira Junior – FUNEC

Doutor em Ciências da Comunicação

Professor das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul - SP

RESUMO: A ciência sempre fez parte da atividade humana, independente do período histórico. Ela é indissociável ao pensar do homem, enquanto ser social, porque a discussão tecnológica tem raízes nos princípios e valores da experimentação e observação. É preciso reforçar que a Igreja Católica até o século 16 impunha suas crenças na condução do fazer científico sustentado nas escrituras sagradas. A mudança só acontece porque Copérnico defende que a Terra não é o centro do universo como preconizava Ptolomeu. Mas foi Galileu que provou, pela observação, telescópio, que o sistema heliocêntrico tem o Sol como centro do Universo. Foi a partir deste momento, que os avanços ganharam notoriedade com a multiplicação das comunidades científicas, conseqüentemente a organização intelectual e a formação de pesquisadores se fortaleceram. Esta solidez do pensar científico viabilizou o desenvolvimento da tecnologia em benefício da humanidade. Então esta mudança - geocêntrico para heliocêntrico - para muitos estudiosos foi o princípio das inovações. Ou seja, ciência e tecnologia mobilizam a inovação, o que estende as fronteiras do conhecimento.

Mediador

Prof. Me. Jahyr Gonçalves Neto

Mestre em Engenharia Elétrica pela UNICAMP

Professor das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul

MESAREDONDA: MULTIDISCIPLINAR

TEMA: Ciência e interdisciplinaridade: visão global do conhecimento e sustentabilidade

Docentes

Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Professor da UNESP/IBILCE, de São José do Rio Preto

RESUMO: A interdisciplinaridade, o ensino e a aprendizagem, no âmbito das Ciências. Biológicas e da formação do educador ambiental, apresentam-se como desafios ao processo de formação dos futuros educadores. Neste Fórum, as referidas temáticas serão abordadas na perspectiva da Metodologia da Mediação Dialética, a qual tem por fundamento um processo de ensino e de aprendizagem referenciados a partir da relação Método x Metodologia x Lógica, em antítese às hegemônicas diretrizes formadoras estruturadas a partir da Racionalidade Instrumental.

Prof^a. Me. Maria Alice Moreira Basso (Pedagogia – FUNEC)

Mestre em Educação pela PUC de Campinas – PUCAMP

Professora Titular das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul

RESUMO: O processo de mudança da Educação Brasileira depende, sem dúvida, de vários fatores. Entre eles o que mais se evidencia é a Prática Pedagógica. Esta, por sua vez, depende da formação profissional docente e isso inclui a compreensão, sensibilização e prática em situação real e contextualizada da Interdisciplinaridade. Isso é imprescindível para que a mudança educacional atenda as necessidades da formação cidadã e adquira solidez.

Prof. Dr. Celbo Antonio da Fonseca Rosas

Doutor em Geografia

Professor da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Quirinópolis – GO

RESUMO: A questão multidisciplinar será exposta como base para o desenvolvimento das ciências, ocorrendo dentro de um contexto espacial, que é composto por diversos sistemas de objetos e ação, baseado nas constantes transformações e conflitos do ambiente, enfatizando a necessidade de agrupar visões complementares dialéticas sobre um determinado assunto, neste caso, o meio ambiente.

Mediador

Prof. Dr. Sandro Alves Corrêa (Gestão Ambiental - FUNEC)

Doutor em Ciências Ambientais - Universidade Federal de Goiás

Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul-SP

PALESTRA DE ENCERRAMENTO

TEMA: A paixão pelo conhecimento

Prof. Dr. Miguel Carlos Madeira

Doutor em Ciências (Anatomia), pela Faculdade de Odontologia - UNESP

Pós-Doutorado pela University of Illinois

RESUMO: A palestra, sob o título em epígrafe, abordará alguns assuntos à guisa de exortação aos estudantes no sentido de cuidarem de seu crescimento qualitativo pessoal, de sua autoeducação. Educar-se é projetar, buscar a própria identidade e captar a realidade externa de maneira interpretativa própria. Serão abordados assuntos relacionados com a pesquisa, a geradora do saber científico, com a motivação, com a dicotomia competência/competição, com o trabalho em equipe. Um espaço será reservado para o depoimento de um recém-formado, interessado em iniciação científica, que agora fez opção pelo mestrado.